

Uma aula de democracia em menos de cinco minutos¹

Marilena Chauí²

Nós estamos acostumados a aceitar a definição liberal da democracia, entendida como uma ordem civil, legal, com a existência de partidos políticos, eleições, os três poderes da república e os direitos civis – de igualdade e de liberdade. Isto é muito pobre para definir a democracia. A democracia é uma forma social. Ela não é um simples regime político. É uma forma da sociedade. E ela é aquela forma social e política que tem três características principais: é a única que é baseada na criação e na conservação de direitos; é a única que considera o conflito legítimo e necessário; é a única que afirma que a soberania é popular, que pertence ao povo e não ao governante. O governante recebe um mandato – é isso a eleição – recebe um mandato para exercer a soberania que pertence ao povo. Então ela é o único regime verdadeiramente popular, de direitos e do conflito.

No Brasil tem sido praticamente impossível instituir efetivamente a democracia. Nossa sociedade é uma sociedade autoritária, oligárquica, violenta, hierarquizada – que estabelece sempre uma relação de hierarquia entre as pessoas, em que um manda e o outro obedece, de tal modo que os direitos no Brasil se dissolvem e a sociedade brasileira está polarizada entre as carências das classes populares e os privilégios da classe dominante.

Ora, uma carência é sempre algo específico e um privilégio, é sempre algo individual. Um direito é sempre universal, seja porque ele é o mesmo para todos, seja porque todos o reconhecem como um direito. Então, no Brasil, a carência e o privilégio tornam a criação de direitos uma tarefa gigantesca e às vezes impossível, e das poucas vezes em que isso se realiza é logo em seguida destroçado e devastado.

Nesse momento a democracia brasileira que era tão frágil, por causa da violência e do autoritarismo da sociedade brasileira, ela sofre com um golpe mortal, que é o golpe neoliberal. Por quê? O neoliberalismo defende a ideia de que o Estado, portanto, o poder público deve ser tratado como uma empresa, é por isso o sucesso, agora, de políticos que dizem – eu não sou um político, eu sou um gestor, eu sou um administrador. Mas, o que um gestor, um administrador vem fazer? É porque o Estado é pensado como se fosse uma empresa e não como o poder público. Ora, pensar o Estado como uma empresa é pensar o Estado como fazendo parte do mundo privado, porque a empresa pertence ao campo dos interesses privados. Então você privatiza o Estado e pensa o político não como um governante, não como um representante, não como um legislador, você pensa nele como um gestor, como um

¹ Transcrição do vídeo aula de Marilena Chauí, produzido pelo Grupo Autêntica, feita pela equipe Novamerica.

² Formou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), da qual é professora aposentada e onde coordena o Grupo de Pesquisa de Estudos Espinosanos. Dedicou seus estudos à História da Filosofia Moderna e à Filosofia Política, produzindo importantes obras sobre as filosofias de Espinosa e de Merleau-Ponty e sobre as questões da democracia e da crítica da ideologia.

administrador. Então, o que caracteriza o neoliberalismo? Ele encolhe o espaço público dos direitos e alarga o espaço privado dos interesses de mercado. Engole o Estado. E é o que nós estamos vendo acontecer nesse momento no Brasil. Nós somos uma caricatura do neoliberalismo! Isto é importante lembrar, que nós não somos formas neoliberais, mas uma caricatura. Os nossos gestores são verdadeiras caricaturas, mas de qualquer maneira, todas as reformas estão sendo feitas, a privatização das universidades, a ideia de que a universidade pública deve ser extinta porque ela não traz lucro para o Estado e se elas forem privadas elas vão competir entre si. A competição é alma do negócio. Então, estamos assistindo a devastação dos direitos sociais com a reforma trabalhista, com a reforma previdenciária, com a reforma da saúde, com a reforma do ensino médio e agora, no caso, com a devastação das universidades. Então, vai tendo num crescendo um processo pela qual a concepção neoliberal destrói a construção da democracia e mantém o país na polarização entre as carências absolutas das classes populares e os privilégios absolutos das classes dominantes. E a classe média que é a conservadora, reacionária e imagina que um dia vai fazer parte da classe dominante aplaude tudo isso e vai pra rua bater panela.

PROPOSTA DE ATIVIDADE:

Público alvo: alunos/as do Ensino Médio e Cursos de Formação de Professores/as

- 1- Sensibilizar o grupo para assistir o vídeo através de perguntas instigadoras sobre as eleições para presidente, no Brasil e a democracia
- 2- Apresentar o vídeo: situar quem é Marilena Chauí
- 3- Abrir a roda de conversa para que os jovens, livremente, apresentem suas concordâncias e discordâncias em relação ao pensamento de Marilena Chauí
- 4- Organizar grupos para ampliar a discussão sobre os seguintes temas/ideias:
 - a. “Democracia é uma forma social, não é um simples regime político”
 - b. Encontrar os significados para: sociedade autoritária, oligárquica, violenta, hierarquizada
 - c. “O neoliberalismo defende a ideia de que o Estado, portanto, o poder público deve ser tratado como uma empresa” – ampliar e discutir o conceito
 - d. Discutir e se posicionar sobre a afirmação: “Então estamos assistindo a devastação dos direitos sociais com a reforma trabalhista, com a reforma previdenciária, com a reforma da saúde, com a reforma do ensino médio e agora, no caso, com a devastação das universidades”
- 5- Seminário com a apresentação dos grupos